

Pela minha parte, já n-*O Archeologo Português*, pag. 37 sqq., expus algumas ideias á cêrca da importancia dos museus locaes; e por isso não regatearei louvores ao Sr. P.^o Tavares.

É de esperar que a Ex.^{ma} Camara moncorvensê, inspirando-se em sentimentos patrioticos e scientificos, e seguindo o exemplo de outras municipalidades illustradas, quaes são as de Beja, de Alcacer do Sal, de Faro, de Elvas, da Figueira, etc., dê plena execução áquelle meritorio alvitre, e em breve tenhamos de registar nos annaes da Archeologia Portuguesa a fundação de mais um museu.

J. L. DE V.

Casa onde nasceu Bocage

O forasteiro que visita Setubal, e não é indifferente aos titulos litterarios que nobilitam esta cidade, procura sempre ver a casa em que nasceu Bocage.

Essa casa fica na rua de S. Domingos e está assignalada com uma lapide cuja inscripção commemora o nascimento do insigne poeta, succedido a 15 de Setembro de 1765.

Aquella lapide foi mandada collocar, não a expensas da municipalidade, como, por inexacta informação se lê na *Livraria Classica*, mas sim com o producto de uma subscripção promovida por Manoel Maria Portella, de Setubal.

No corrente anno de 1895 foi alterada a frontaria d'essa casa que devemos considerar edificio historico, e cuja fórma exterior cumpria por isso conservar.

Agora ficou ella differindo da que tem sido representada por meio de gravura em varios periodicos de Portugal e Brasil.

Lastimamos que se dêsse tal facto, e que a vereação do municipio setubalensê, á qual foi offerecida a dita casa por um estrangeiro benemerito, o Sr. Visconde de Bartissol, não obstasse a isso, e antes consentisse.

«... a vestidura de pedra que dá agasalho aos cadaveres encerra toda a vida antiga.»

A. HERCULANO, *Opusculos*, v, 45.